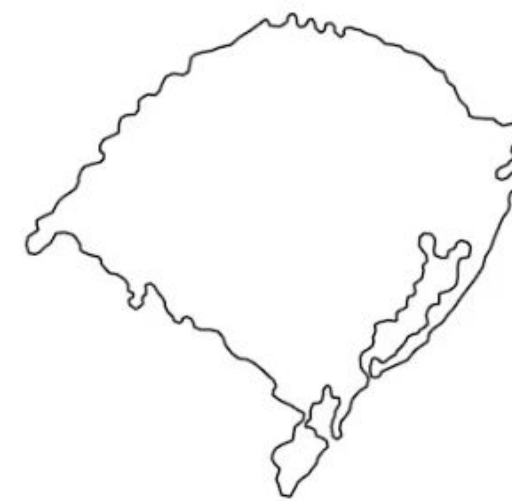
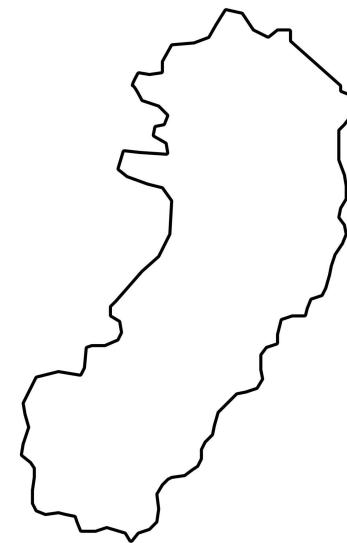
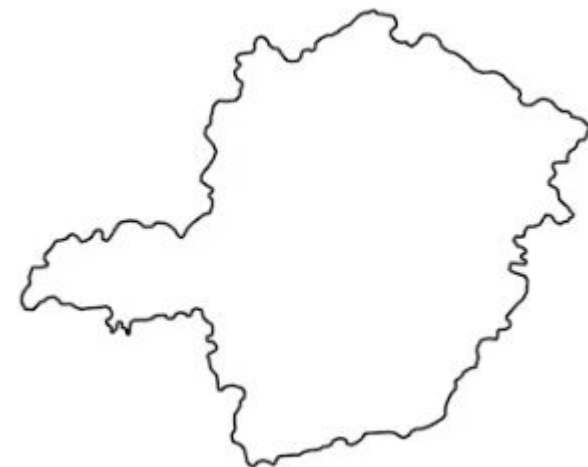
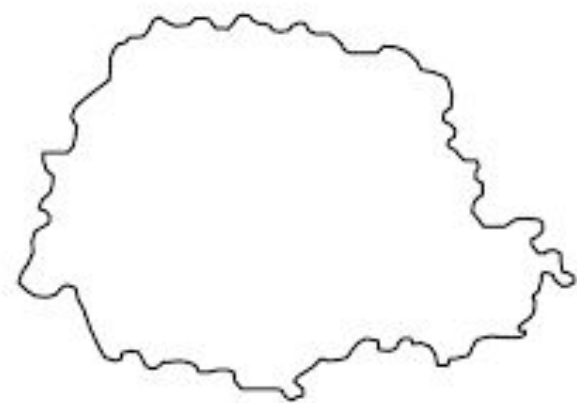


RELATÓRIO E REFLEXÕES SOBRE OS NÚMEROS DO FAMES





**Fórum Audiovisual, Minas Gerais, Espírito Santo, Paraná,
Santa Catarina e Rio Grande do Sul.**

INTRODUÇÃO E OBJETIVO

Prezados,

Nossos cumprimentos.

Este relatório visa analisar os números e resultados alcançados pelos estados que compõem o FAMES de 2018 à 2023/24, refletindo sobre o impacto duradouro na promoção de uma produção audiovisual mais inclusiva e diversificada em todo o território nacional. Destacamos a importância desse coletivo para o crescimento e diversificação da produção audiovisual em Minas Gerais, Espírito Santo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Propomos uma análise detalhada sobre os investimentos realizados, trazendo reflexões sobre a aplicação dos recursos nesses estados que, historicamente, desde 2018, são os que menos receberam investimentos, tanto per capita (por agente econômico) quanto em valores totais. Apresentaremos números de três chamadas públicas do FSA (Fundo Setorial do Audiovisual) de 2023, além dos números totais de 2018 à 2022.

Nosso intuito é refletir sobre a divisão entre as cotas “nacional” e “regional” que não deveria ocorrer. Consideramos que os proponentes que **concorrem na modalidade regional também deveriam ter a oportunidade de participar na modalidade nacional**. Traremos dados para mostrar que, até hoje, essa condição tem colocado o FAMES em uma situação de atingir um percentual menor do que o estipulado pela cota infralegal. Consideramos que a cota infralegal, ao invés de ser um “piso”, tem sido interpretada como um “teto”, limitando o potencial de crescimento e desenvolvimento da indústria audiovisual nessas regiões.

Este relatório tem o apoio dos sindicatos da indústria audiovisual dos estados de Minas Gerais (SINDAV), Paraná (SIAPAR), Rio Grande do Sul (SIAV), Santa Catarina (SANTACINE) e Espírito Santo (SINAES).

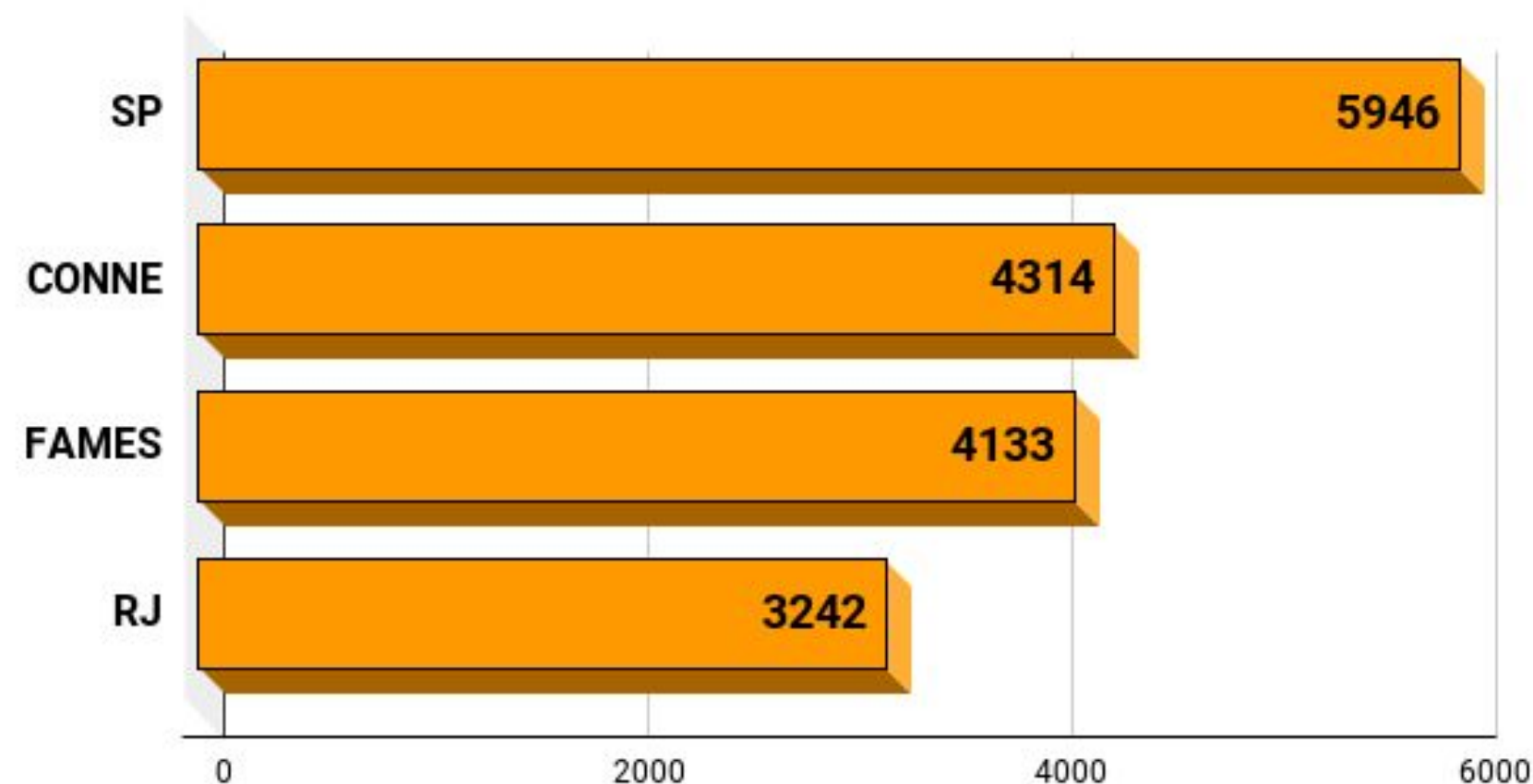
NÚMERO AGENTES ECONÔMICOS

Conforme a base de dados do OCA - ANCINE em maio de 2024, existem 17.635 agentes econômicos registrados na ANCINE, distribuídos da seguinte forma:

- **São Paulo (SP): 5.946** agentes econômicos registrados
- **CONNE** (Norte, Nordeste e Centro-Oeste): **4.314** agentes econômicos registrados
- **FAMES** (Minas Gerais, Espírito Santo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul): **4.133** agentes econômicos registrados
- **Rio de Janeiro (RJ): 3.242** agentes econômicos registrados

Essa distribuição destaca a necessidade de refletir sobre os investimentos per capita por agente econômico em cada região, evidenciando as disparidades e a importância de uma alocação de recursos mais equitativa para fortalecer a indústria audiovisual de maneira mais equilibrada em todo o território nacional.

Gráfico de Agentes Econômicos

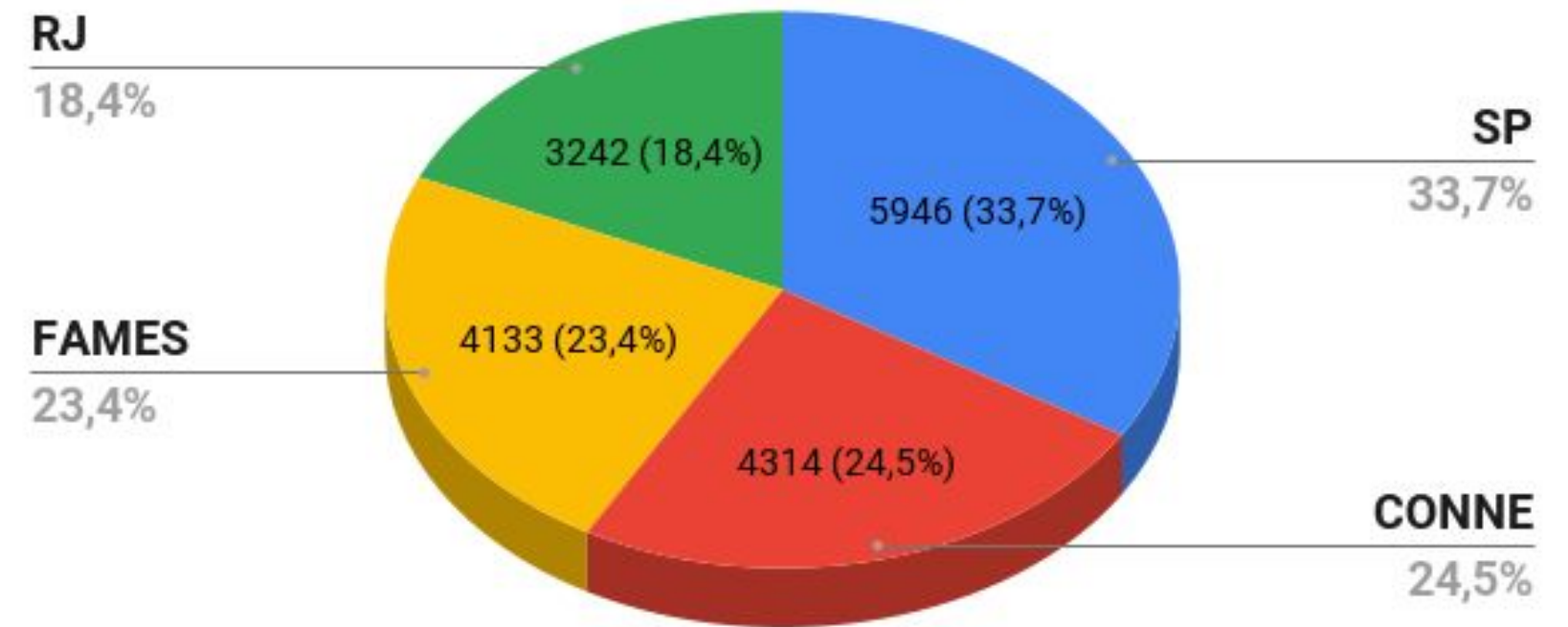


PERCENTUAL DE AGENTES ECONÔMICOS

Conforme apresentamos, os cinco estados que compõem o FAMES representam cerca de **23%** do número de produtoras regularmente inscritas na ANCINE. No entanto, essas regiões abrigam uma massa populacional superior a **25%**. Com base no mais profundo espírito federativo e no senso de equilíbrio e justiça na aplicação de políticas públicas, fundamentamos nossa solicitação por uma alocação de recursos mais equitativa.

Esta análise busca evidenciar a necessidade de ajustes nas políticas de distribuição de recursos do Fundo Setorial do Audiovisual, promovendo uma distribuição mais justa e proporcional aos agentes econômicos registrados e à importância econômica e populacional das regiões do FAMES.

Percentual de Agentes Econômicos

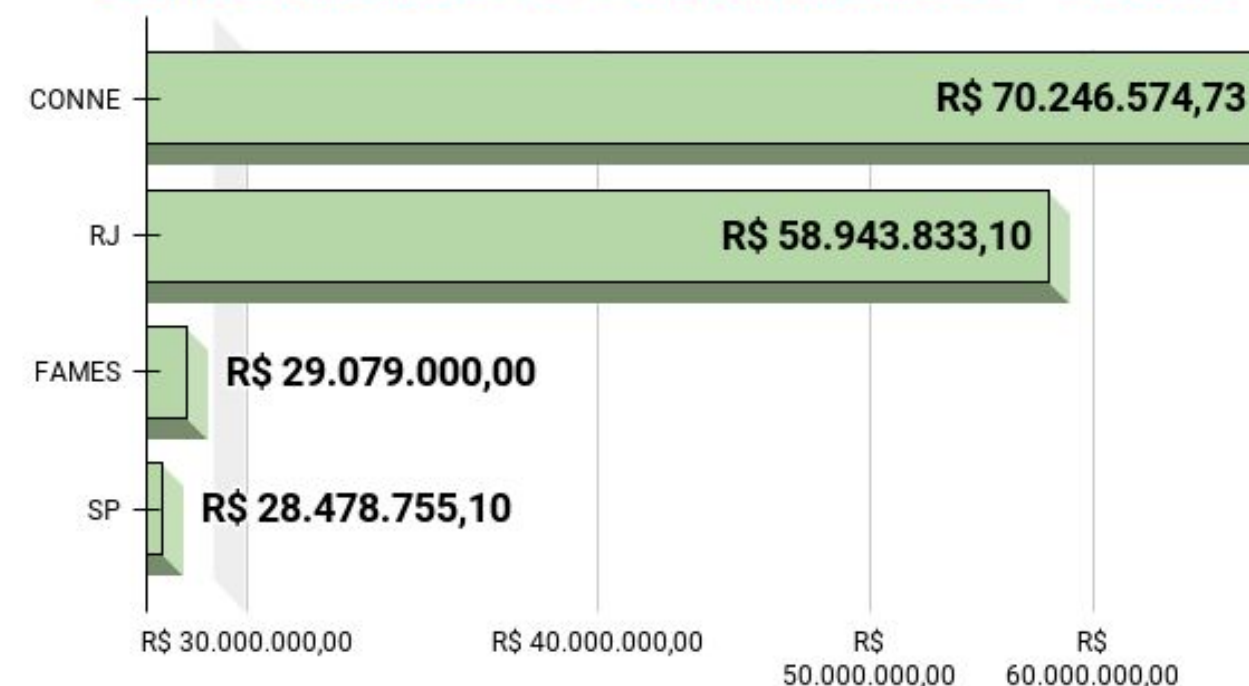


ANÁLISE CHAMADA PÚBLICA PRODUÇÃO CINEMA 2023

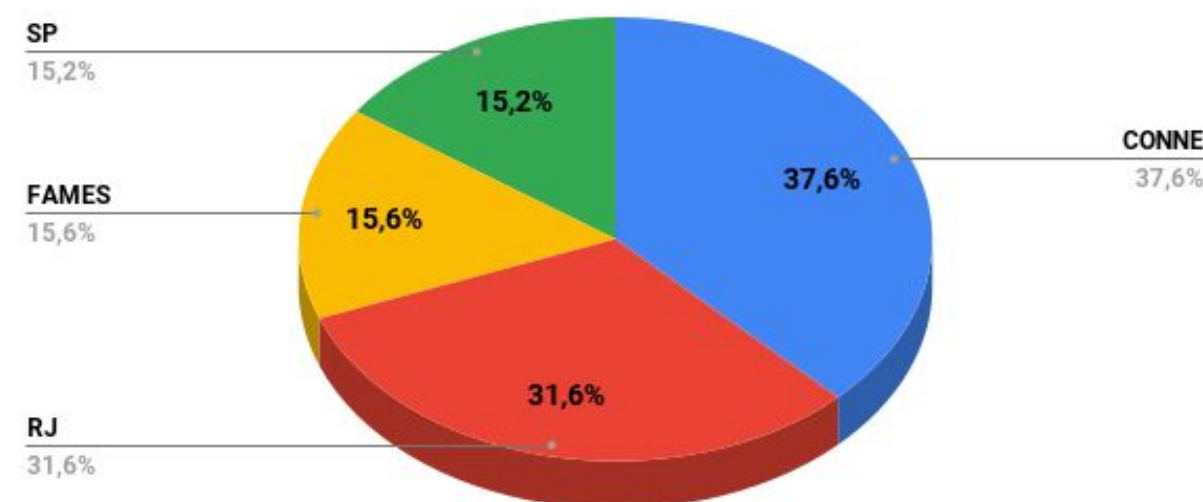
Na distribuição dos R\$ 186.748.162,93 na Chamada Pública BRDE/FSA - Produção Cinema 2023, os valores destinados às diferentes regiões foram divididos da seguinte forma:

- CONNE **37,6%** do total, correspondente a **R\$ 70.246.574,73**.
- Rio de Janeiro (RJ) com uma fatia de **31,6%** do valor total, recebeu **R\$ 58.943.833,10**.
- FAMES recebeu **15,6%** do montante, totalizando **R\$ 29.079.000,00**.
- São Paulo (SP) Representando **15,2%** dos recursos, recebeu **R\$ 28.478.755,10**.

Chamada Pública BRDE/FSA – PRODUÇÃO CINEMA 2023 - VALORES



Chamada Pública BRDE/FSA – PRODUÇÃO CINEMA 2023 - VALORES



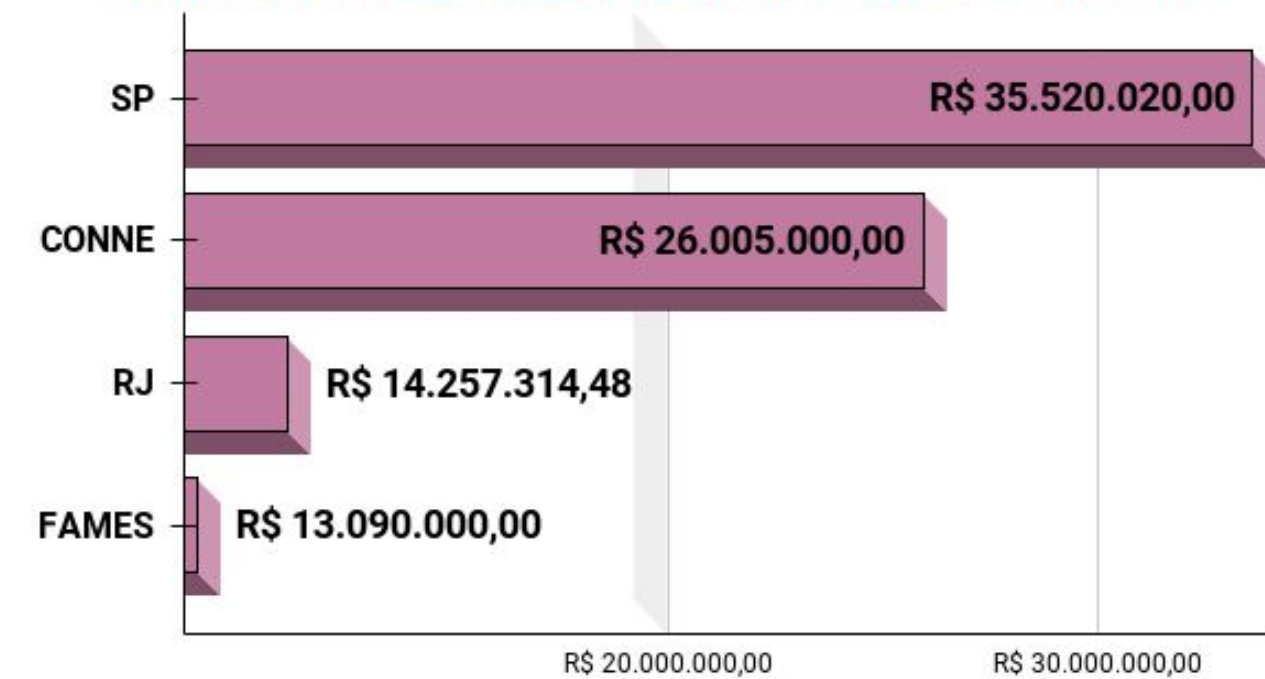
ANÁLISE CHAMADA PÚBLICA PRODUÇÃO TV-VOD 2023

Na distribuição dos recursos na Chamada Pública BRDE/FSA - Produção TV-VOD 2023, os valores destinados às diferentes regiões foram os seguintes:

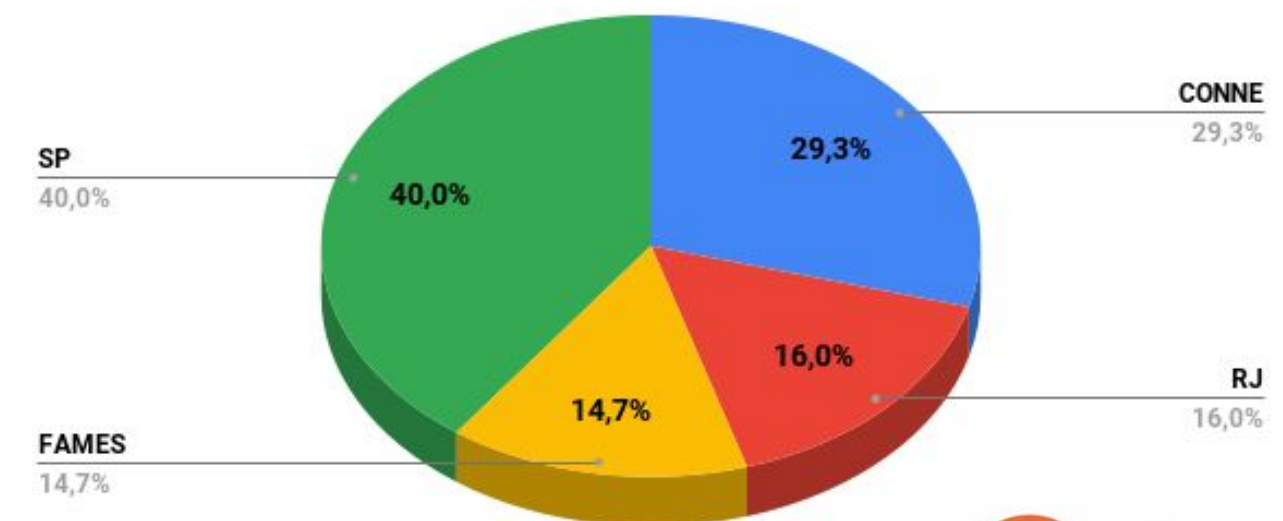
- São Paulo (SP): Recebeu R\$ **35.520.020,00**, equivalente a **39,97%** do valor total distribuído
- CONNE (Norte, Nordeste e Centro-Oeste): Recebeu R\$ **26.005.000,00**, representando **29,26%** do total.
- Rio de Janeiro (RJ): Recebeu R\$ **14.257.314,48**, correspondente a **16,04%** do montante.
- FAMES: Recebeu R\$ **13.090.000,00**, totalizando **14,72%** dos recursos.

O total distribuído foi de R\$ 88.872.334,48.

Chamada Pública BRDE/FSA – PRODUÇÃO TV-VOD 2023 - VALORES



Chamada Pública BRDE/FSA – PRODUÇÃO TV-VOD 2023 - VALORES



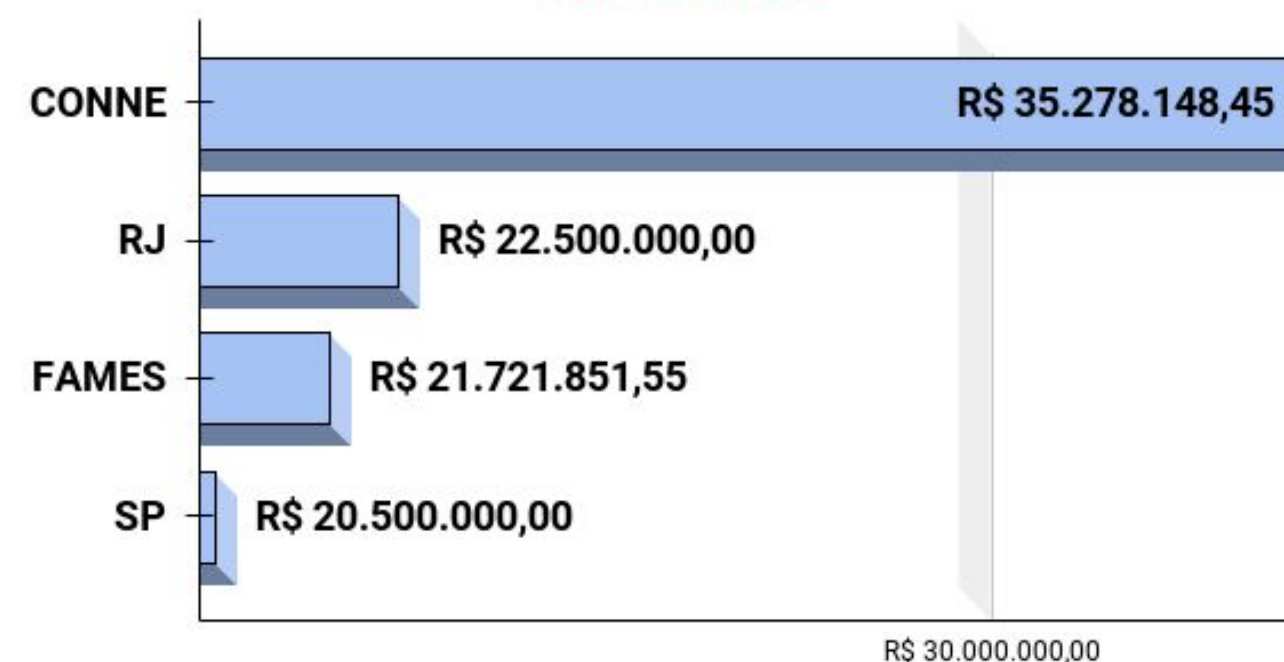
ANÁLISE CHAMADA PÚBLICA PRODUÇÃO CINEMA VIA DISTRIBUIDORA

Na distribuição dos recursos na Chamada Pública BRDE/FSA - Cinema via distribuidora 2023, os valores destinados às diferentes regiões foram os seguintes:

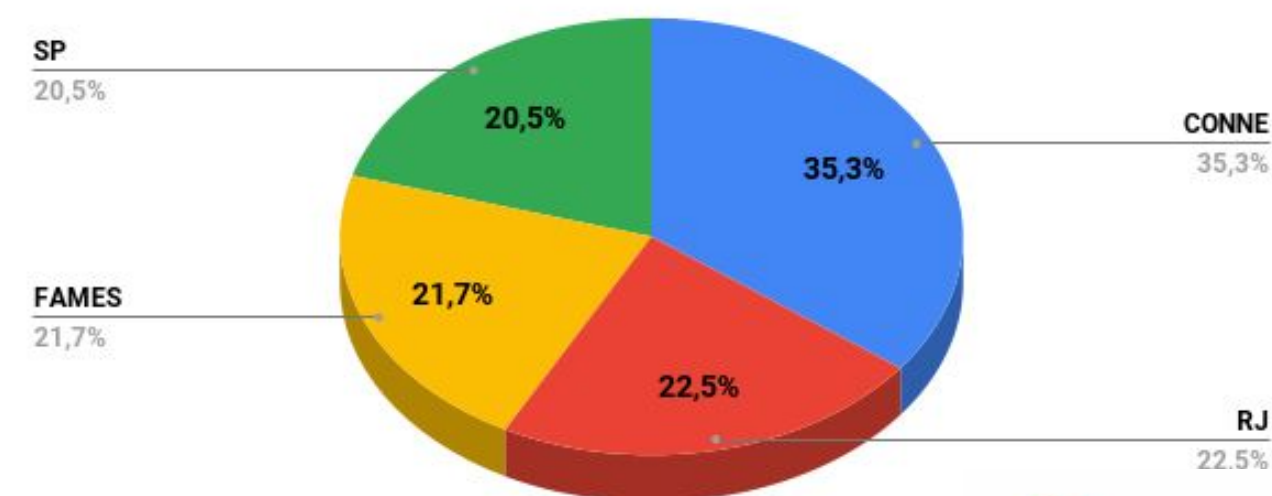
- Região CONNE (Norte, Nordeste e Centro-Oeste): Recebeu **R\$ 35.278.148,45**, representando **35,28%** do total de R\$ 100.000.000,00.
- Rio de Janeiro (RJ): Recebeu **R\$ 22.500.000,00**, correspondendo a **22,50%** do montante total.
- FAMES (Minas Gerais, Espírito Santo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul): Recebeu **R\$ 21.721.851,55**, totalizando **21,72%** dos recursos disponíveis.
- São Paulo (SP): Recebeu **R\$ 20.500.000,00**, equivalente a **20,50%** do valor total distribuído.

O total distribuído foi de R\$ 100.000.000,00.

Chamada Pública BRDE/FSA – PRODUÇÃO CINEMA VIA DISTRIBUIDORA
2023- VALORES



Chamada Pública BRDE/FSA – PRODUÇÃO CINEMA VIA DISTRIBUIDORA
2023 - VALORES



PERCENTUAL POR AGENTE EDITAIS 2023

A análise dos números per capita referentes à distribuição dessas 03 chamadas públicas do BRDE/FSA do ano de 2023 revela aspectos importantes sobre a alocação de investimentos nas diferentes regiões.

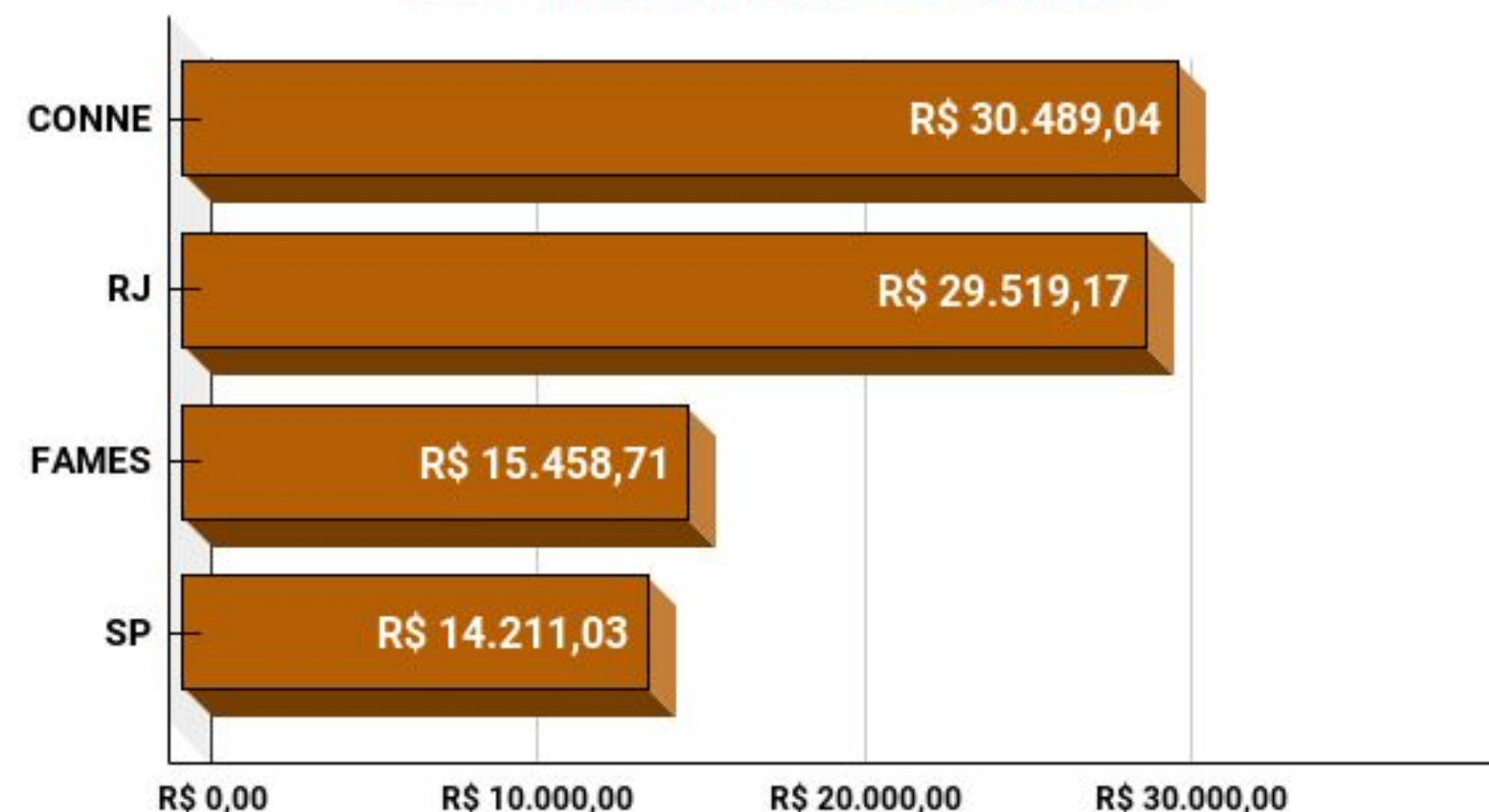
No CONNE, com um valor total de **R\$ 131.529.723,18** e **4.314 agentes econômicos**, o investimento per capita foi de **R\$ 30.489,04**.

No Rio de Janeiro (RJ), onde o valor total foi de **R\$ 95.701.147,58** para **3.242 agentes econômicos**, o investimento per capita foi de **R\$ 29.519,17**.

Em São Paulo (SP), com um valor total de **R\$ 84.498.775,10** e **5.946 agentes econômicos**, o investimento per capita foi de **R\$ 14.211,03**. Que notadamente leva vantagem em edital que não foi avaliado dentro desse relatório o “PRODUÇÃO CINEMA: DESEMPENHO COMERCIAL DE DISTRIBUIDORAS – 2023”

Já na região do FAMES, que engloba Minas Gerais, Espírito Santo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, o valor total foi de **R\$ 63.890.851,55** para **4.133 agentes econômicos**, resultando em um investimento per capita de **R\$ 15.458,71**.

Valor per capita por Agente Econômico



PERCENTUAL POR AGENTE EDITAIS 2023

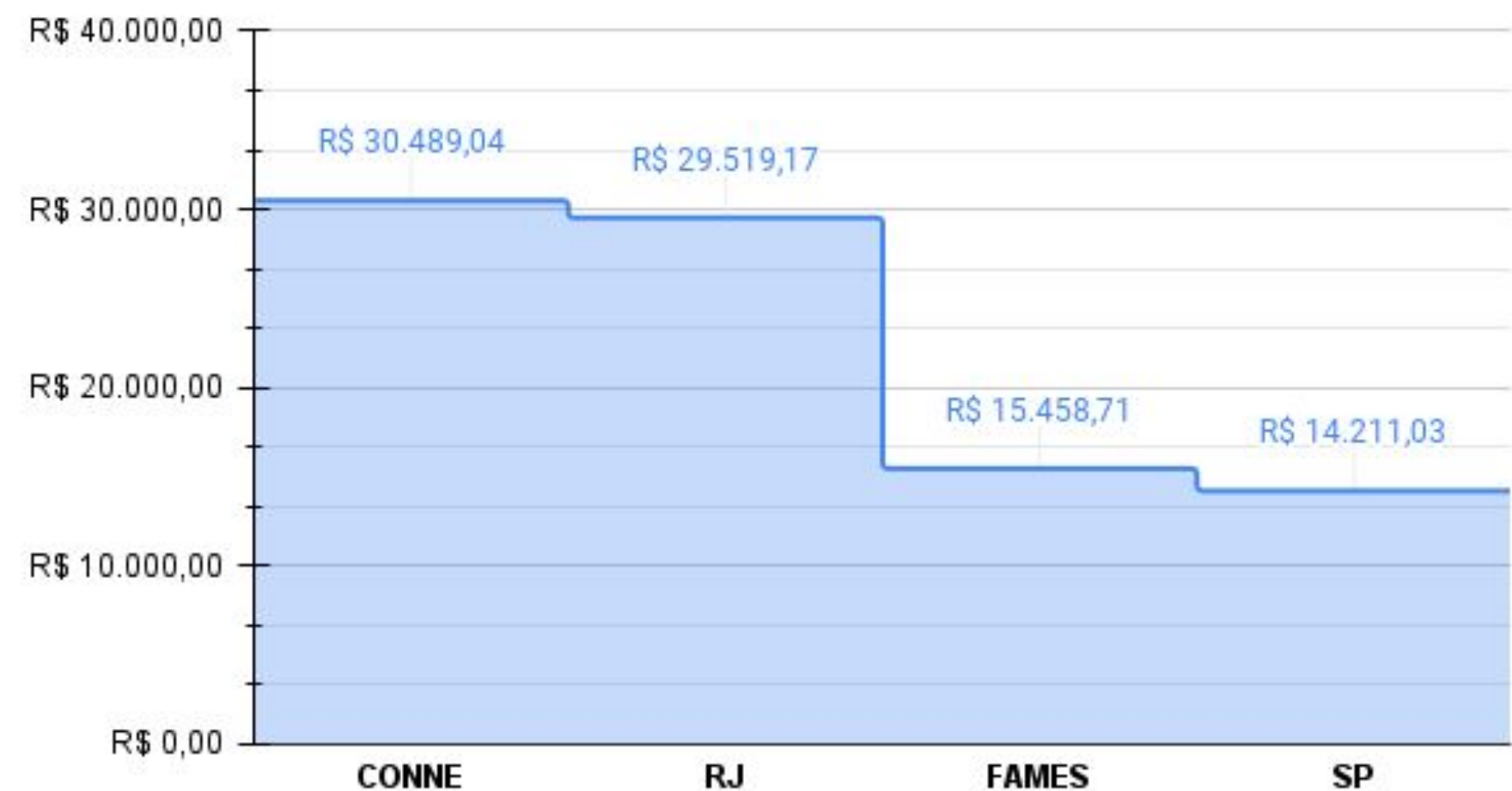
Os dados revelam uma distribuição desigual dos recursos per capita nas 03 Chamada Públicas do ano de 2023, um fator recorrente segundo série histórica de 2018 à 2022 que virá a seguir.

Há um notável padrão de investimento per capita por agente econômico mais elevado nas regiões do CONNE e RJ, enquanto o FAMES apresenta um investimento per capita mais modesto na comparação. Essa análise sublinha a necessidade crucial de uma alocação equitativa e estratégica dos recursos no setor audiovisual.

Essa disparidade tem sistematicamente colocado o FAMES e suas produtoras, distribuidoras e agentes, em desvantagem, resultando em uma performance abaixo do percentual estabelecido pela cota infralegal. Ao invés de servir como um ponto de partida para o crescimento, a cota infralegal tem sido interpretada como um limite máximo, restringindo o potencial de expansão e desenvolvimento da indústria audiovisual nessas áreas.

Essa situação ressalta a importância de reavaliar as políticas de distribuição de recursos, buscando uma abordagem mais inclusiva e estratégica que promova um crescimento mais sustentável e equitativo do setor audiovisual em todas as regiões do país, para que nenhuma tenha seu desempenho competitivo prejudicada.

Valor per capita por Agente Econômico



CONSIDERAMOS QUE:

01

A distribuição dos recursos com base no número de agentes econômicos existentes apresenta problemas significativos;

03

Os recursos do FSA estão concentrados em poucas distribuidoras, sendo que uma única distribuidora recebeu mais de R\$ 100 milhões.

02

A implementação de políticas mais equitativas na distribuição de recursos do FSA pode contribuir significativamente para o fortalecimento e expansão do setor audiovisual em todo o país, promovendo uma indústria robusta, diversificada e competitiva internacionalmente.

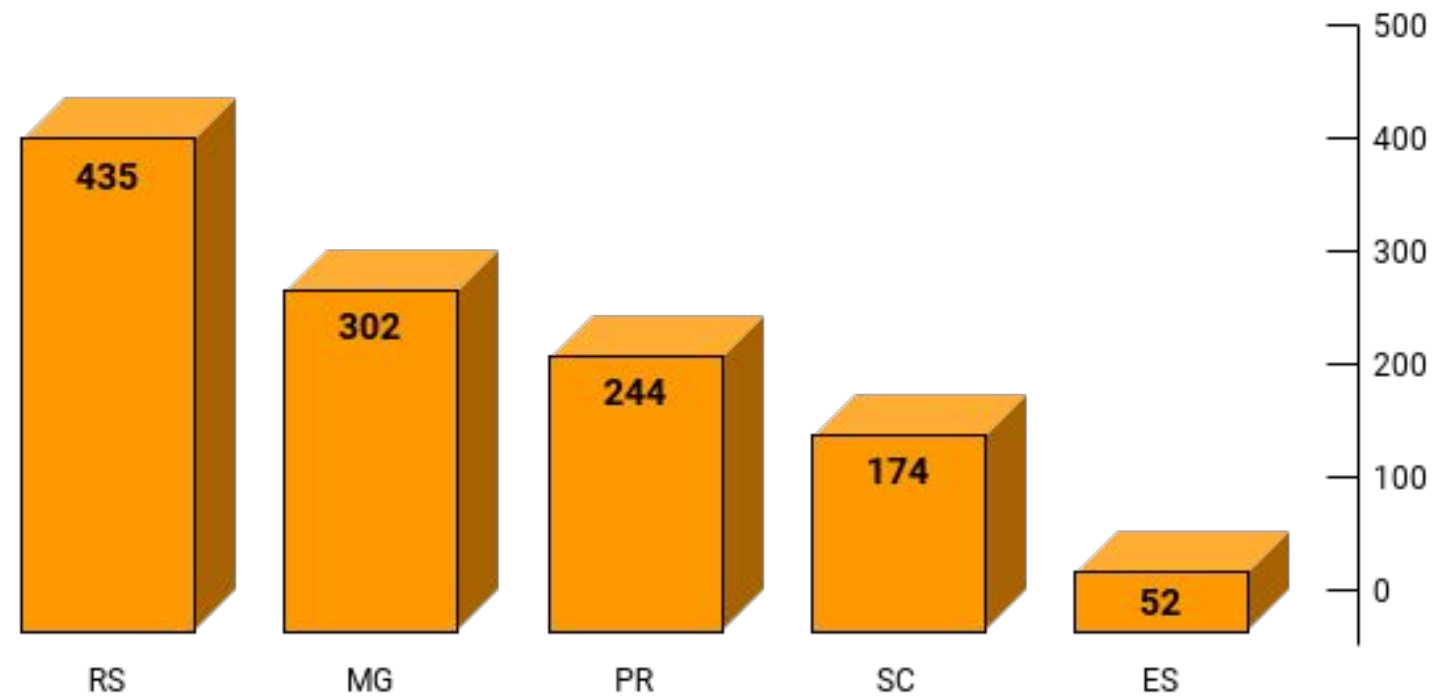
04

A Divisão entre Nacional e Regional não deveria ocorrer. Essa condição coloca o FAMES com um percentual MENOR do que o estabelecido pela cota infralegal e, além disso, esta Cota Infralegal tem sido interpretada como um “TETO”, quando na verdade deveria ser um “PISO” para o desenvolvimento equitativo da indústria audiovisual.

INSCRIÇÕES EDITAIS 2018 À 2023

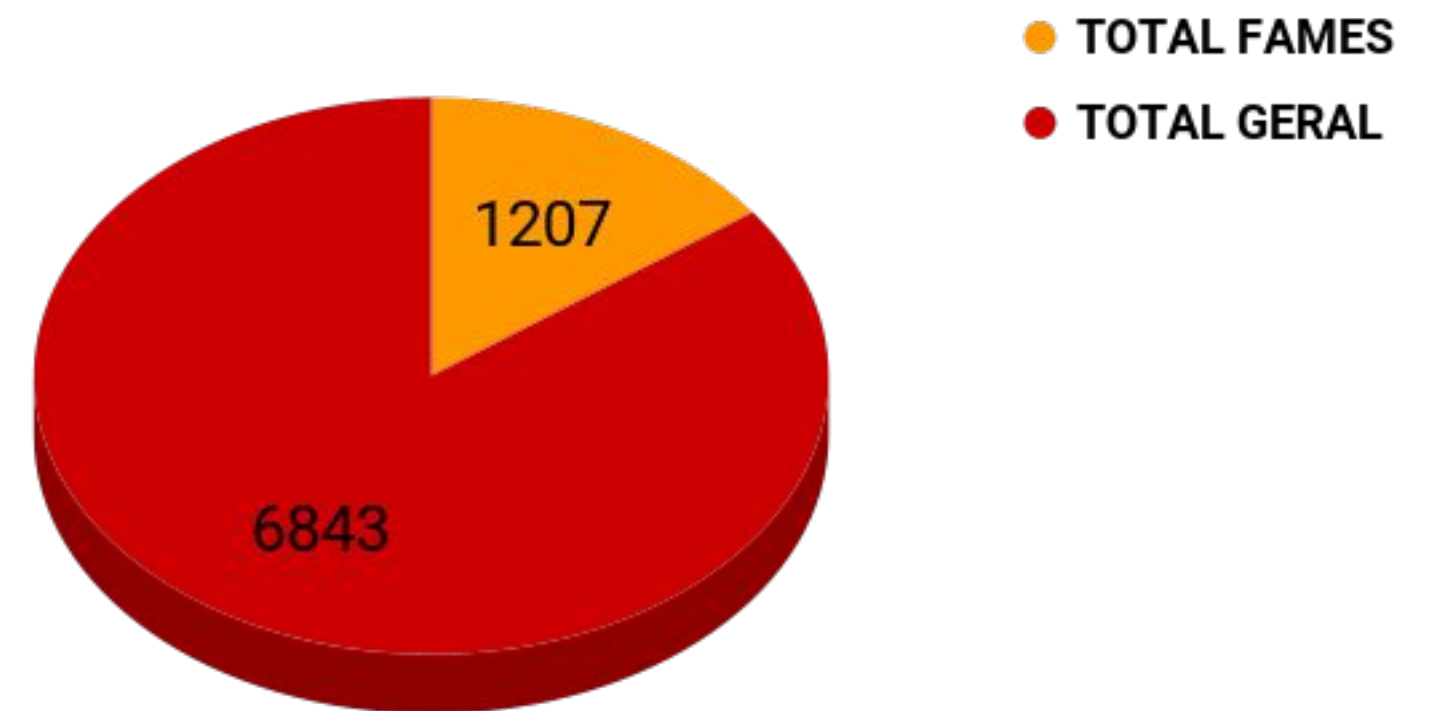
SÉRIE HISTÓRICA

Inscrições Chamadas Públicas FSA



COTA FAMES INSCRIÇÕES 2018 á 2023

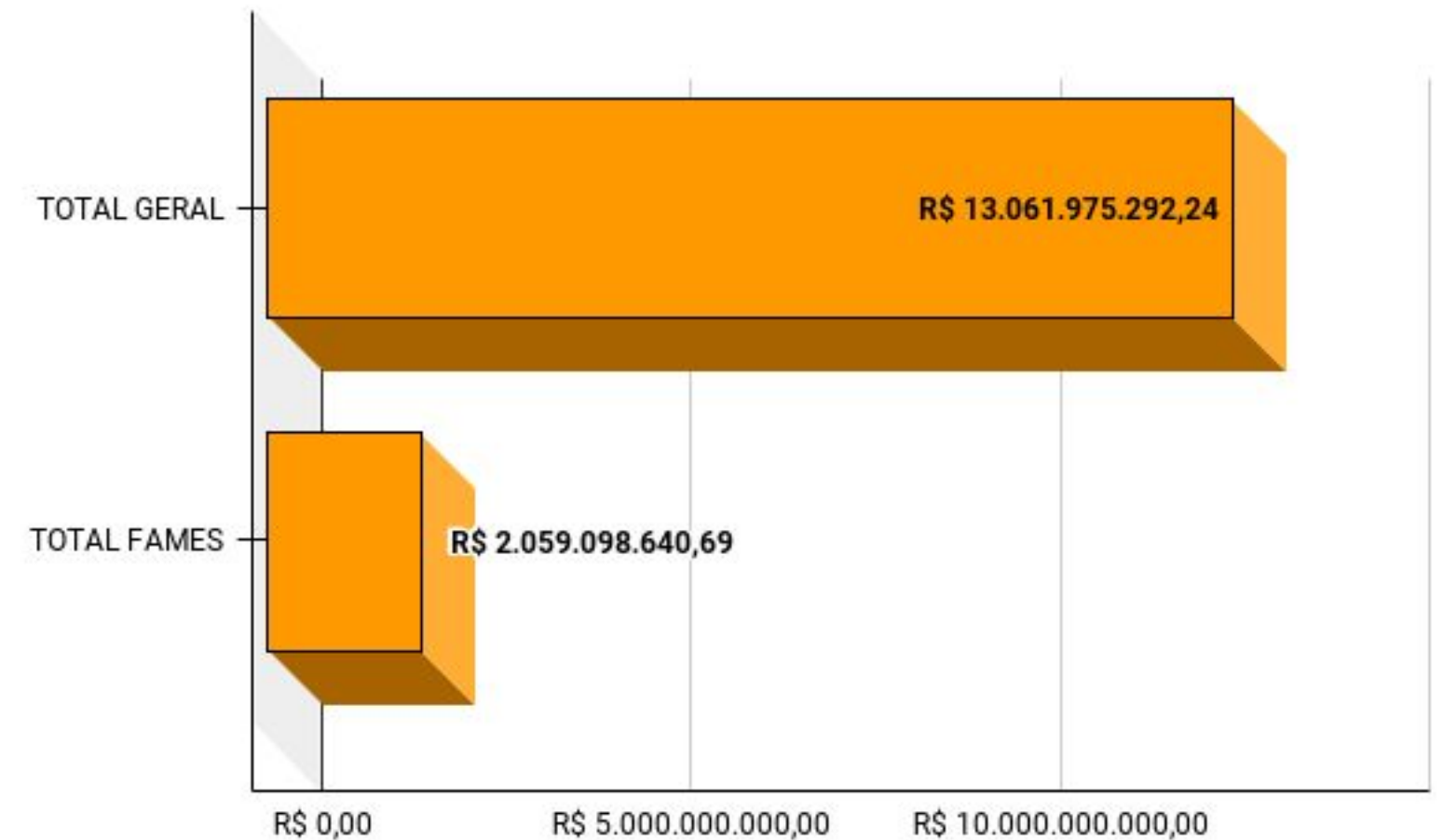
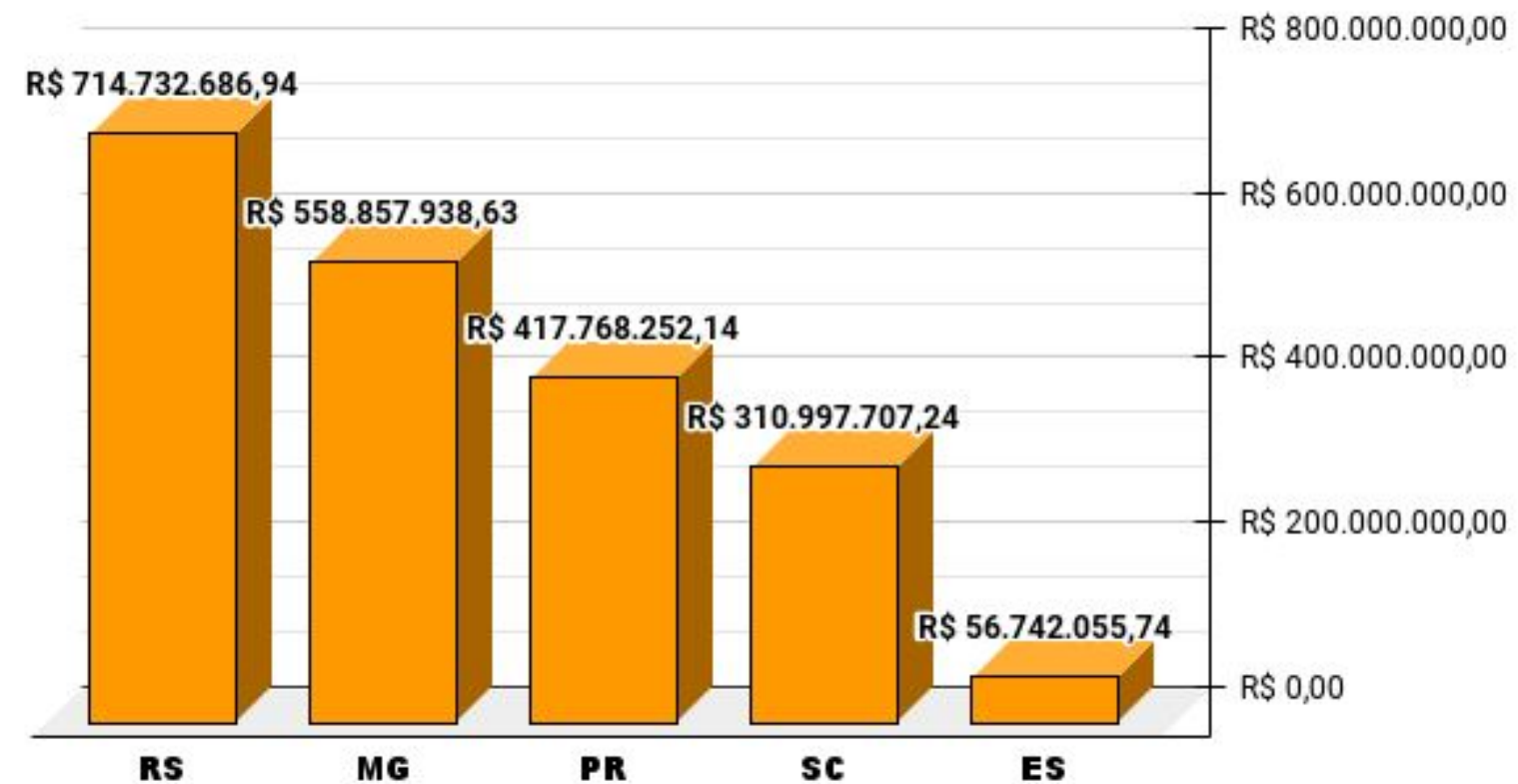
Inscrições Chamadas Públicas FSA



RECURSO SOLICITADO 2018 À 2023

SÉRIE HISTÓRICA

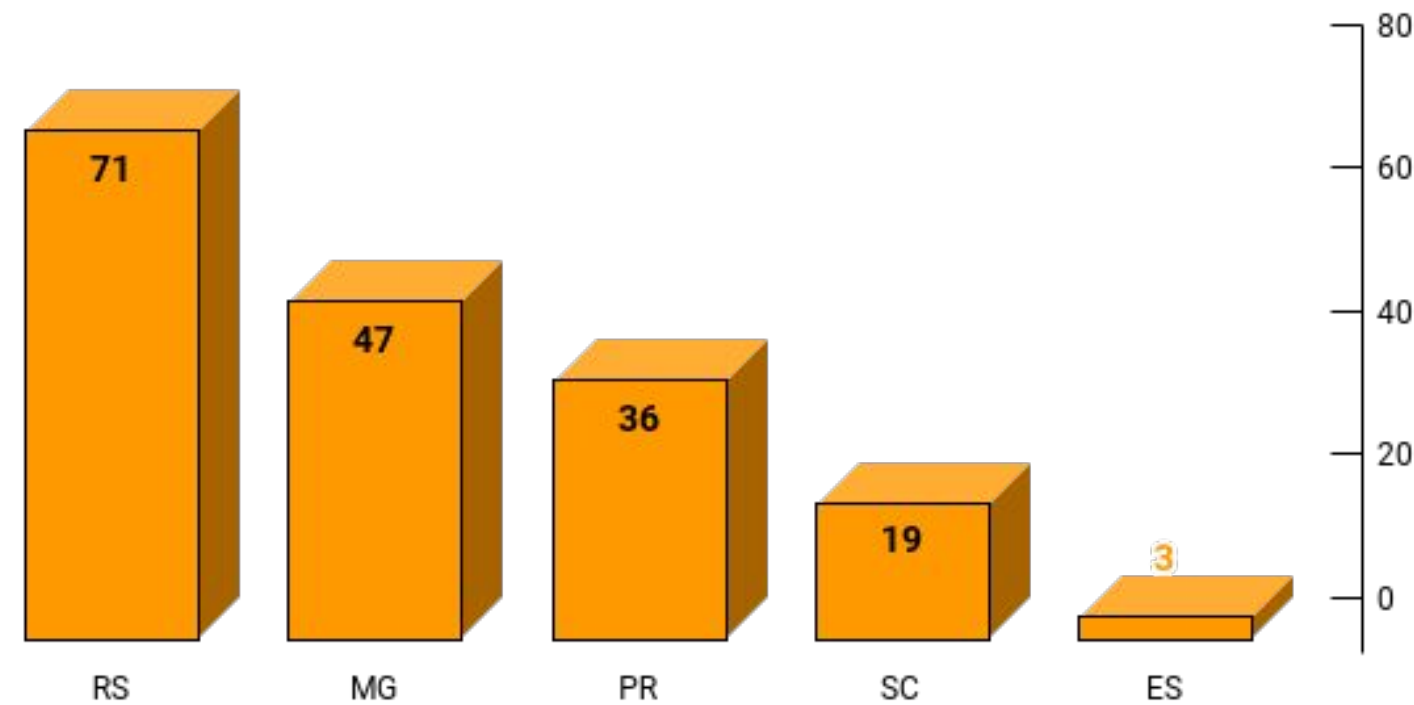
Total demandado em recursos (R\$)



PROJETOS SELECIONADOS 2018 À 2022

SÉRIE HISTÓRICA

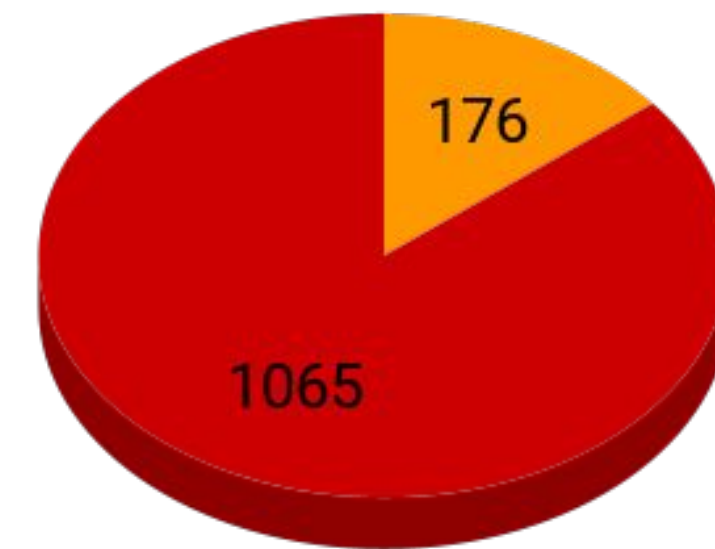
Projetos Seleccionados FAMES - 2018 à 2022



COTA FAMES SELECIONADOS 2018 à 2023

Projetos Seleccionados FAMES - 2018 à 2022

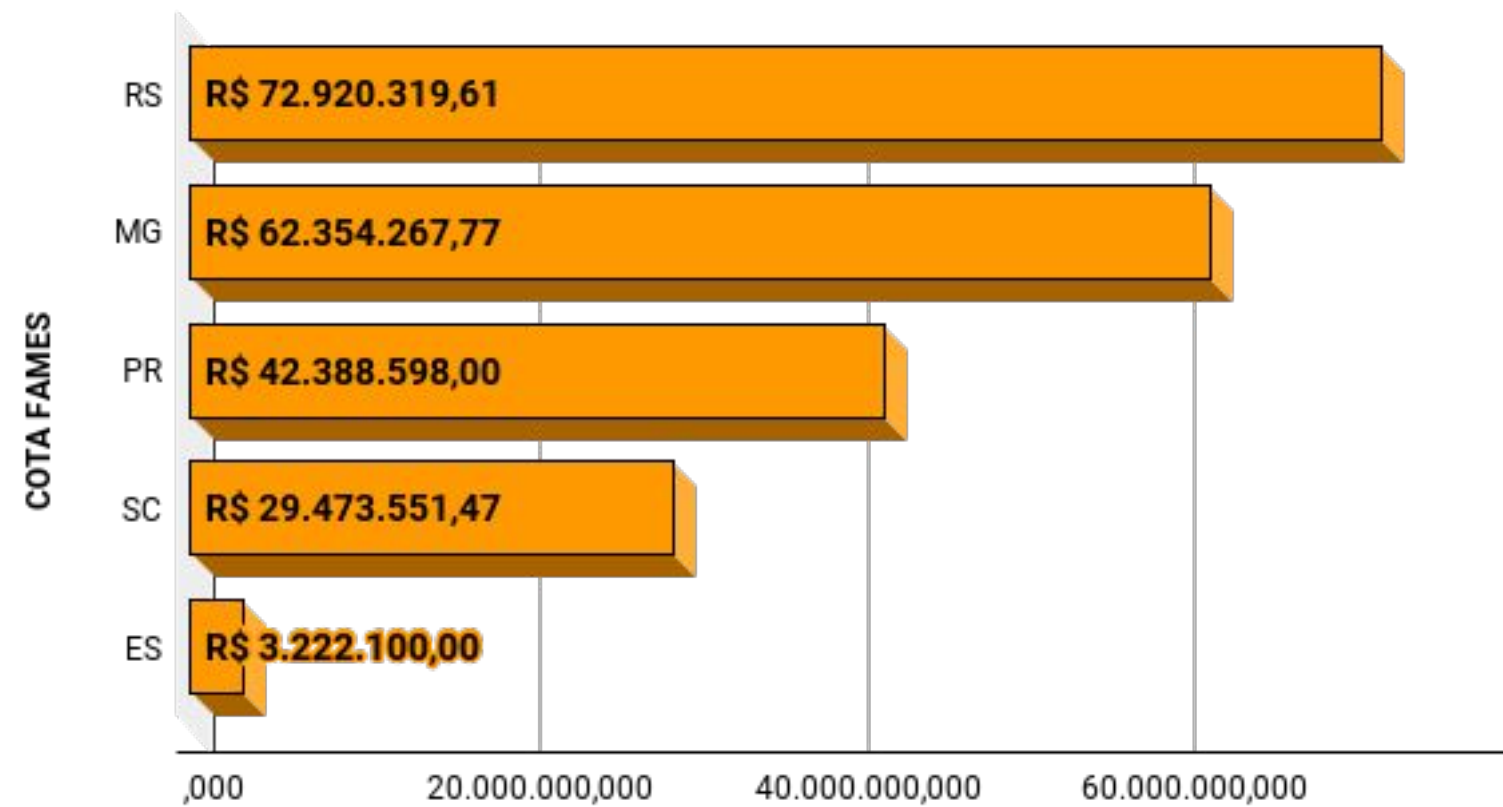
● TOTAL FAMES ● TOTAL GERAL



RECURSO APORTADO 2018 À 2022

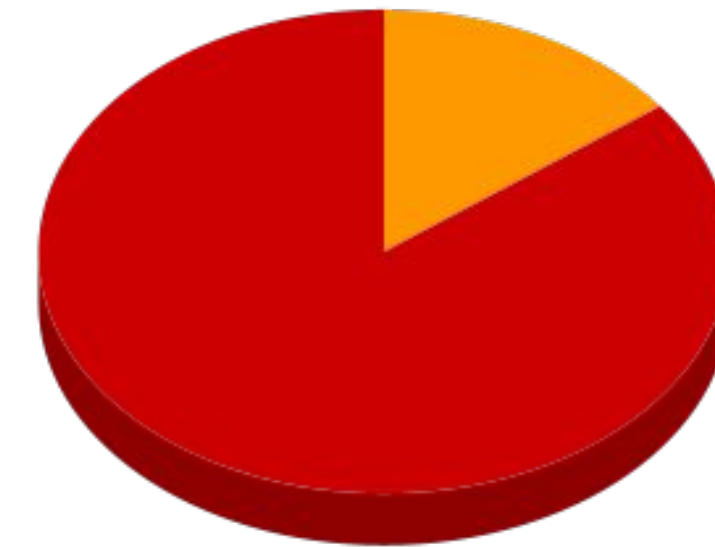
SÉRIE HISTÓRICA

Recursos Aportados FAMES - 2018 à 2022



Recursos Aportados FAMES - 2018 à 2022

● TOTAL FAMES ● TOTAL GERAL



RESULTADOS 2018 À 2022

SÉRIE HISTÓRICA

Ano da Chamada	Participação FAMES			
	% Projetos Inscritos	% Demanda de recursos	% Projetos selecionados	% Recursos aportados
2018	18%	18%	15%	14%
2019	12%	3%	12%	6%
2021	18%	17%	20%	19%
2022	17%	18%	20%	22%
2023	18%	16%	-	-
<i>Total da série</i>	18%	16%	17%	17%

BALANÇO FINANCEIRO POR EDITAL DO FSA

SÉRIE HISTÓRICA

17,05%

CHAMADA PÚBLICA BRDE/FSA - COMPLEMENTAÇÃO 2021

Porcentagem FAMES dos recursos do edital:

Produção: 19,85%

Comercialização: 17,05%

22,20%

Chamada Pública BRDE/FSA COPRODUÇÃO INTERNACIONAL CINEMA 2022

Valor	total	FAMES
R\$ 19.643.977,32	na modalidade	majoritária
R\$ 19.702.469,81	na modalidade	minoritária

Equivalente a 22,20% dos recursos.

13,26%

CHAMADA PÚBLICA BRDE/FSA – PRODUÇÃO TV/VOD - VIA PROGRAMADORA – 2022

FAMES R\$ 8.545.000,00, equivalente a 13,26% dos recursos.

29,87%

CHAMADA PÚBLICA BRDE/FSA - PRODUÇÃO CINEMA – 2022

Valor total FAMES R\$29.371.696.

Equivalente a 29,87% dos recursos.

18,43%

CHAMADA PÚBLICA BRDE/FSA - PRODUÇÃO CINEMA VIA DISTRIBUIDORA 2022

Produção:	R\$	49.694.537,88
Comercialização	R\$	7.324.000,00

Equivalente a 18,43% dos recursos de Produção e 8,19% dos recursos de Comercialização

8,79%

25%

CHAMADA PÚBLICA BRDE/FSA - PRODUÇÃO TV-VOD – 2022

equivalente a 25% dos recursos.

17,81%

CHAMADA PÚBLICA BRDE/FSA – CINEMA – NOVOS REALIZADORES 2022

Valor total FAMES R\$19.303.110,50.

Equivalente a 17,81% dos recursos do edital.

13,26%

CHAMADA PÚBLICA BRDE/FSA – PRODUÇÃO TV/VOD - VIA PROGRAMADORA – 2022

Equivalente a 13,26% dos recursos.

OBSERVAÇÃO ESPECIAL

CHAMADA PÚBLICA BRDE/FSA PRODUÇÃO TV-VOD – 2022

A regra das Cotas da Chamada foi alterada após o final das inscrições, prejudicando o FAMES. A Modalidade Regional, que antes não tinha nenhuma divisão, teve uma alteração 2 meses após o final das inscrições delimitando o total dos recursos da modalidade para o FAMES para no máximo 30%. Um fato que prejudicou muitos produtores que inscreveram seus projetos na modalidade regional sem saber dessa limitação percentual da cota. As regras do jogo mudaram durante o jogo.

Em consequência dessa alteração, observamos que dentre os 27 que constam na lista de projetos selecionados da Modalidade Regional, apenas 7 são da região do FAMES, destes 5 estão cumprindo com a Cota Obrigatória (esportes, animação, turismo) e 2 constam na ampla concorrência. Totalizando para o FAMES R\$ 13.336.010,90, equivalente a 28% dos recursos desta modalidade da chamada.

Sendo 30% dos recursos da modalidade apenas para cumprimento das cotas (esportes, animação, turismo), o mínimo exigido seria de R\$ 14.250.000,00, que totalizaram na Ata de Seleção R\$ 20.199.990,90.

Restando R\$ 27.380.009,10 para Ampla Concorrência, apenas 2 projetos do FAMES com valor total de R\$ 3.700.000. Cerca de 13% dos recursos que restaram para ampla concorrência. Em ampla concorrência na modalidade regional o último projeto selecionado do FAMES teve nota 19 sobre 20 pontos. Muitos projetos com notas altas foram prejudicados com a alteração.

Tópicos Principais

01

Alteração das Regras após Inscrições:

As regras da Chamada foram modificadas dois meses após o fim das inscrições, introduzindo uma limitação de 30% dos recursos para a Modalidade Regional, afetando negativamente o FAMES e muitos produtores que inscreveram projetos sem conhecimento dessa mudança.

02

Impacto na Seleção de Projetos:

Dos 27 projetos selecionados na Modalidade Regional, apenas 7 são da região do FAMES. Desses, 5 cumprem a Cota Obrigatória (esportes, animação, turismo) e 2 foram selecionados na ampla concorrência, totalizando R\$ 13.336.010,90, equivalentes a 28% dos recursos da modalidade.

03

Discrepância nos Recursos Alocados:

O mínimo exigido para a Cota Obrigatória seria R\$ 14.250.000,00, mas foram alocados R\$ 20.199.990,90. Restaram R\$ 27.380.009,10 para a ampla concorrência, dos quais apenas 13% (R\$ 3.700.000) foram para projetos do FAMES.

04

Prejuízo para Projetos com Notas Altas:

Na ampla concorrência, o último projeto do FAMES selecionado teve nota 19 de 20 pontos. Muitos projetos com notas altas foram prejudicados pela alteração das regras durante o processo.

SUGESTÕES

01

Regularidade de lançamento de editais, para ter previsibilidade para os agentes audiovisuais planejarem, através de um desenho do Comitê gestor em plano bi-anual de linhas de investimento.

02

Divisão dos valores de cada edital por faixas de nível/ Concorrência por faixa de nível em todas as linhas. Utilização de classificação de nível apenas para limite de captação e enquadramento em faixa de investimento.

03

Todos os projetos avaliados devem ser lidos, então é essencial que os avaliadores justifiquem e fundamentem as notas de cada critério, para não haja nenhuma brecha de desvio de finalidades dos editais.

04

Revisão dos critérios objetivos de qualificação de produtora, para além da classificação de nível da produtora de modo a incluir alguma pontuação de equipe técnica e artística.

05

Adoção de indutores étnicos raciais, e de gênero, em todos os editais

06

Abolição da nota de distribuidora, para que haja um processo mais isento e democrático, para o fomento e oportunização de participação de distribuidoras menores. Excluindo a obrigatoriedade de contrato de distribuição na inscrição, apenas no momento da contratação.

07

Adoção de cota de 20% para o FAMES em todas as linhas. Abolição da separação das modalidades “regional” e “nacional”, instituído que as cotas devem ser um piso mínimo, e não um teto.

08

Avaliação dos recursos dos editais devem respeitar a lei federal 9784, artigo 50.

10

Revisão dos critérios de pontuação de programadoras, com intuito de estimular a parceria entre produtoras e programadoras regionais.

11

Todas as comissões de seleção devem ser compostas por parecerias das cinco regiões do país;

12

Retorno do Co-investimentos Regionais, Tvs Públicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, a análise detalhada dos dados e tendências na distribuição de recursos no setor audiovisual, especialmente no contexto das Chamadas Públicas BRDE/FSA, revela a necessidade premente de uma revisão nas políticas de alocação de recursos. Os números apresentados destacam uma distribuição desigual dos investimentos per capita, com algumas regiões e empresas recebendo significativamente mais recursos do que outras.

Essa disparidade tem consequências diretas na diversidade, representatividade e inovação da produção audiovisual brasileira. Regiões menos favorecidas enfrentam desafios para competir em igualdade de condições e desenvolver plenamente seu potencial criativo e econômico. Além disso, a concentração de recursos em poucas distribuidoras pode gerar um cenário de monopolização, limitando a competição e a variedade de conteúdo disponível para o público.

Portanto, é fundamental repensar as políticas de distribuição de recursos, buscando uma abordagem mais equitativa e estratégica que promova o desenvolvimento sustentável e inclusivo do setor audiovisual em todo o país. Isso inclui a consideração de critérios transparentes e justos para a alocação de recursos, a promoção da diversidade e da representatividade em todas as etapas da cadeia produtiva, e o estímulo à inovação e à competitividade no mercado audiovisual brasileiro.

Solicitamos que o FAMES possa ter nos editais 20% de cota e que esse valor não seja teto, que o Prodav tenha um valor % maior do que o Prodecine por abranger mais linhas e abraçar desenvolvimento e que o valor do Proinfra de 2024 seja encaminhado ao RS com regras flexíveis de acesso para que possam reconstruir e voltar a produzir. É importante que todo o ecossistema volte a se organizar com tempo hábil para discussão das linhas do FSA. Os trabalhos do MINC, Ancine, CSC e CGFSA estão muito atrasados para o PAI 2024.

Ao adotar medidas que favoreçam a democratização do acesso aos recursos e oportunidades, estaremos não apenas fortalecendo a indústria audiovisual, mas também contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva, criativa e dinâmica.

Sem mais para o momento, enviamos nossas mais cordiais saudações democráticas. Permanecemos disponíveis a qualquer necessidade de esclarecimento.